

Itesc tem nova direção

Foi eleita por alunos e professores do ITESC e ratificada pelos Bispos do Regional Sul IV, que compõem a Fundação Dom Jaime de Barros Câmara, mantenedora do Instituto, a nova Diretoria do ITESC para o triênio 2003-2005, a saber: Diretor – Pe. Dr. Agenor Brighenti; Vice-diretor – Pe. Dr. Márcio Bolda da Silva; Secretário – Pe. Ms. Ney Brasil Pereira. Foram igualmente associados à equipe pela Direção eleita os Coordenadores de Departamento: Pastoral – Pe. Francisco Wloch; Comunicação – Pe. Ms. Domingos Volney Nandi; Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso – Pe. Dr. Elias Wolff; e, a Coordenação Acadêmica – Ir. Gertrude Marques.

Itesc criou dois novos Departamentos

Na primeira reunião deste ano do Colegiado do Instituto, seu organismo máximo do gerenciamento interno, foram criados mais dois Departamentos, ao lado do Departamento Pastoral, existente há mais de uma década. Trata-se do Departamento de Comunicação, coordenado pelo professor Pe. Ms. Domingos Volney Nandi e do Departamento de Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso, coordenado pelo professor Pe. Dr. Elias Wolff. A meta para este ano é sua estruturação, para começarem a atuar no ano que vem. Para o ano próximo, o Departamento de Ecumenismo já montou um Curso de Pós-graduação *latu sensu*, abordando a história, teologia e prática do ecumenismo e do diálogo inter-religioso. No segundo semestre será feita a divulgação e inscrição dos alunos, para que o curso comece a funcionar a partir de fevereiro de 2004.

Três grandes referenciais balizam o novo ano acadêmico

O Anuário Acadêmico/2003, em sua apresentação, faz menção a três grandes referenciais, que estão balizando o novo ano acadêmico. Este é o texto, na íntegra:



Juntamente com as boas-vindas aos funcionários, alunos, professores e autoridades acadêmicas do ITESC, todos privilegiados pela oportunidade de mais um período de atividades, nos vêm à mente três grandes referenciais, que balizarão o novo Ano Acadêmico.

O primeiro nos remete à nossa própria casa: 1973-2003, ITESC 30 Anos! Já são três décadas de rica história, desencadeada por corajosos desbravadores - os Bispos das Dioceses do Regional Sul IV, em especial Dom Afonso Nieheus, de saudosa memória. Inicialmente, a obra esteve ancorada mais em pessoas de boa vontade como Pe. Paulo Bratti, o primeiro diretor, também de saudosa memória, do que na disponibilidade de recursos, sobretudo humanos. Mas, com persistência, apesar das tensões que marcaram os anos 70 e 80, pouco a pouco a instituição foi se profissionalizando e exercendo com mais e mais competência sua missão educadora. De modo particular, a Arquidiocese de Florianópolis e as Dioceses de Lages e Tubarão investiram bastante na qualificação do rico quadro atual de professores. A Fundação Dom Jaime de Barros Câmara, mantenedora do Instituto, ainda que com dificuldades, sempre assegurou os recursos necessários para o seu bom funcionamento. A qualidade e a tradição da revista Encontros Teológicos, em seu ano 18, projeta o ITESC além fronteiras. A Biblioteca, hoje com quase 20.000 volumes, toda informatizada e automatizada, facilita o acesso dos usuários ao seu acervo. O Departamento de Pastoral é a expressão da busca da necessária interação entre a reflexão teológica e as práticas eclesiais e sociais. O Diretório Acadêmico (DAT), criado em 1977, depois de ter passado por um período de desalento no final dos anos 80 e início dos 90, cada vez mais recobra sua identidade e finalidade de mobilizar os estudantes e canalizar suas aspirações junto ao Instituto. As publicações dos professores fazem a partilha a todos os interessados da pesquisa sobre aspectos da ciência teológica e temas da atualidade. Enfim, passados 30 Anos, nossos sentimentos não poderiam ser outros que os de gratidão a todos os que colocaram uma pedra nesta bonita construção e de renovado compromisso com o aprimoramento de seus serviços. O ITESC está maduro para abrir-se mais ao Regional Sul IV e tornar-se um centro de produção de conhecimento em prol, sobretudo, das Dioceses de Santa Catarina.



O segundo grande referencial, que quisemos pôr em relevo fazendo-o tema da Aula Inaugural, é o atual Momento Nacional. “A esperança venceu o medo”, afirmou o Presidente Lula no início de seu discurso de posse; “hoje o Brasil se reencontrou consigo mesmo”, concluiu o antigo metalúrgico, com voz embargada. Ninguém, muito menos o Instituto, poderá se furtrar deste momento histórico. Não será tarefa fácil corresponder a tanta expectativa. Até a conjuntura internacional é adversa. Serão necessários muito coração e muita dedicação de todos para não defraudar a grande maioria da população brasileira, órfã do atual processo de globalização pela via do mercado total. Quanto a nós, desde a Academia, buscaremos explicitar as implicações deste momento para a Igreja e para a teologia. Há ambiente e clima para tal. Prova disso é o fato dos estudantes terem sugerido, por votação individual, como tema da Semana Teológica deste ano a Teologia da Libertação. Querem saber o que é ou o que foi essa teologia, o que fica dela ou o que não pode morrer... “A esperança dos pobres vive”, foi o tema da Semana Teológica, com Pe. Comblin, do ano ante-passado. Também a teologia precisa ser fator de esperança. E, entre nós, ela será, na medida em que o ITESC articular sua reflexão em sintonia com a realidade catarinense, do Regional Sul IV.

O terceiro grande referencial são o Ano Vocacional e as novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, que a CNBB irá emitir na Assembléia deste ano. O Ano Vocacional lembra a nosso Instituto que a tarefa na preparação de um futuro presbítero ou agente de pastoral consiste, em primeiro lugar, em fazê-lo tomar consciência do “Batismo, fonte de todas as vocações”. É a condição para uma Igreja Povo de Deus, na perspectiva do Concílio Vaticano II. Apesar das incertezas e dificuldades de nosso tempo, sem medo, a Igreja precisa avançar “para águas mais profundas”, deixando para trás falsas seguranças como são o fundamentalismo e o emocionalismo. E teologia pode ser um dos elementos importantes nesta travessia. Já as novas Diretrizes nos desafiarão a uma reflexão em sintonia com a ação evangelizadora em nosso país, particularmente no Regional Sul IV. Uma teologia só será autêntica se for teologia pastoral, isto é, reflexão do mistério revelado na vida do povo. Os trabalhos de preparação das novas Diretrizes têm acenado para uma ação evangelizadora no âmbito



da pessoa, da comunidade e da sociedade, tendo como exigências o serviço, o diálogo, o anúncio e a comunhão. É a CNBB, já há 50 anos, interpelando a todos, incluído nosso Instituto.

Êxitos, na Graça, e entusiasmo, na Fé, a todos!

A Direção

Palavras do diretor na abertura do ano acadêmico

(Boas-vindas, saudações, acolhida...)

Um primeiro sentimento que invade nosso coração é de gratidão a Deus e ao esforço de tantos, que nos possibilitaram estar aqui. Gratidão pelos 30 anos do ITESC: às centenas de alunos que fazem parte de sua história: ao corpo de professores, alguns, trabalhadores da 'primeira hora', aqui presentes; à Fundação Dom Jaime de Barros Câmara (em especial a Dom Afonso) e seus benfeitores das dez dioceses do Regional Sul IV; a seus diretores (em especial Paulo Bratti); aos religiosos: orionitas, capuchinhos, carmelitas, Missionários do Sagrado Coração, Irmãs Catequistas Franciscanas, Franciscanas de São José, Irmãzinhas da Imaculada Conceição, etc.

Juntamente com esse sentimento de gratidão, impõe-se também o senso da responsabilidade desta casa na formação teológica, especialmente em relação às Igrejas do Regional Sul IV e a seu povo, neste particular momento histórico em que vivemos. Sobretudo a nós - professores e alunos - que estamos mais diretamente comprometidos com a reflexão teológica, impõem-se algumas questões iniludíveis:

*** A primeira: qual o verdadeiro lugar da teologia?**

Não é demais recordar que o verdadeiro *locus theologicus* não é a academia, o que equivaleria isolar-nos nesta casa e fazer uma reflexão sem tentáculos na vida concreta. Uma teologia hermenêutica contextualizada, como só pode ser uma teologia pertinente e relevante hoje, não pode perder de vista que seu verdadeiro lugar teológico são as comunidades eclesiais, inseridas em um contexto pluricultural e plurirreligioso. Não deixa de ser preocupante hoje, uma teologia cada vez mais órfã de Igreja: o distanciamento gradativo do teólogo das práticas eclesiais. Se as práticas das comunidades eclesiais, no coração de um mundo cada vez mais pluralista, não desembocarem na Academia, a



teologia corre o sério risco de voltar a ser cada vez menos eclesial e mais eclesiástica; mais repetidora de manuais, do que reflexão crítica da fé; mais apologética e menos instância de sentido a um mundo cada vez mais carente de sentido.

*** Ao lado desta primeira questão, coloca-se uma segunda: em se tratando do ITESC uma casa de formação, qual o lugar da teologia no ensino?**

Certamente, de pouco serve à Igreja uma academia que se limite a repetir memoristicamente uma teologia de manuais, uma ciência amordaçada pelo medo da livre investigação. Mais importa 'fazer' teologia do que 'saber' teologia. Por isso, o papel da academia, mais do que oferecer respostas, quem sabe a perguntas que ninguém mais faz, é buscar identificar as verdadeiras perguntas para a fé, oriundas de um mundo pluricultural e plurirreligioso. Um bom professor e estudante de teologia, não é aquele que busca ser um eficiente funcionário da instituição – um homem/mulher do *stablishment* – mas aquele que é capaz de teologizar os novos sinais dos tempos em relação dialógica inter e transdisciplinar. Ao lado de uma teologia cada vez mais órfã de Igreja, não deixa de ser igualmente preocupante uma teologia cada vez mais órfã de sociedade.

*** Finalmente, ao lado destas duas perguntas sobre o verdadeiro lugar da teologia e de seu lugar no ensino, interpõe-se uma terceira: qual o lugar do ensino na teologia? O que significa ensinar/aprender teologia?**

Como a teologia não existe para si mesma, o ensino não pode autojustificar-se. O lugar do ensino na teologia é o mesmo da função da teologia para as comunidades eclesiais: ser uma instância de reflexão crítica da fé num mundo plural. O ensino está em função da causa da evangelização e não da elaboração de metarrelatos, por mais relevantes que possam ser em relação às grandes causas da humanidade. Para isso, o ensino precisa ser um espaço de reflexão profissional, um centro de produção de conhecimento, com sua necessária autonomia de pesquisa e seu conseqüente dever de responsabilidade para com a Igreja. Do contrário, o ensino será um des-serviço, não só à Igreja, mas à própria teologia, expondo-a ao risco de uma racionalidade incapaz de dar sentido a um mundo, repito, cada vez mais sedento de sentido.



Como podemos perceber, estar aqui é um privilégio, mas não uma tarefa cômoda. Buscar ‘saber’ teologia, poder-se-á fazê-lo sem riscos, mas ‘fazer’ teologia, hoje, só os livres serão capazes, os que ousarem deixar-se possuir pela Verdade manifestada no misterioso evento Jesus Cristo. Convido-os, pois, a com ânimo e audácia, lançarmo-nos nesta aventura, nesse novo ano acadêmico. E o faremos com muita humildade – a necessária humildade científica, a atitude daqueles que fazem da teologia, não um saber absoluto, mas um saber sobre o Absoluto.

Nova Presidência da CNBB Nacional e da Região Sul IV

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), ao celebrar no ano 2002 seu primeiro cinquentenário, mudou seu Estatuto Canônico e seu regimento. Estes documentos, aprovados na Assembléia Geral do ano passado e depois ratificados por Roma, tiveram sua efetivação na Assembléia deste ano, realizada de 30 de abril a 08 de maio, quando houve eleição para nova Presidência, Conselho Episcopal de Pastoral (CONSEP) e a constituição do Conselho Permanente. Com o atual Estatuto, a CNBB que até então se organizava a partir de 6 Dimensões, agora se organiza por 10 (dez) Comissões Episcopais de Pastoral, formadas por até cinco bispos. Os três bispos da Presidência e os presidentes das Comissões Episcopais Pastorais formam o CONSEP. Da Região Sul IV, fazem parte do CONSEP, D. Manuel João Francisco e D. João Oneres Marchiori, por serem presidentes da comissão de Liturgia e do Diálogo Ecumênico e Interreligioso .

O Conselho Permanente da CNBB é constituído pelos representantes dos Conselhos Episcopais Regionais (CONSER). Os Regionais que tiverem até quinze Igrejas particulares elegerão um titular; aqueles com mais de quinze até trinta Igreja particulares elegerão dois titulares; aqueles com mais de trinta, elegerão três titulares.

Durante a 41ª Assembléia Geral da CNBB (data), os Bispos da Região Sul IV também realizaram sua assembléia para eleger a Presidência do Conselho Episcopal da Região, que assim se constitui: Presidente D. Angélico S. Bernardino – Bispo de Blumenau, Vice-Presidente D. Murilo Sebastião Ramos Krieger – Arcebispo de Florianópolis, Secretário D. Luiz Carlos Eccel – Bispo de Caçador. Cada Conselho Episcopal Regional terá um secretariado executivo regional, com o qual o Secretariado Geral



da CNBB se relacionará ordinariamente. O secretário executivo deste regional é Pe. Domingos Dorigon, da diocese de Tubarão. O Regional Sul IV, ou Região Sul IV, como fala o Estatuto, tem como primeira incumbência a elaboração do seu Regulamento, no qual há uma comissão trabalhando. Um segundo trabalho, que será feito com urgência, é a adequação das Diretrizes da Ação Evangelizadora. Há o trabalho que é próprio do secretariado regional, que deverá continuar, se for o caso fortalecer, sempre visando a comunhão eclesial, a configuração do rosto da Igreja em Santa Catarina. Por isto, na elaboração das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, se buscará uma organização do Regional que responda à realidade da Igreja em Santa Catarina e à caminhada pastoral das dioceses, mantendo o relacionamento com a CNBB nacional.

Seminário Regional das Pastorais Sociais

O Seminário aconteceu nos dias 11 a 13 de abril, em Lages, com a assessoria do Pe. Alfredo J. Gonçalves, do Setor Pastoral Social da CNBB. Participaram cerca de 70 representantes de todas as Pastorais, Organismos e Serviços das dez dioceses do Regional Sul IV.

Pastoral Social é a sensibilidade, a solicitude da Igreja para a transformação das relações, em vista da construção do Reino, e Pastorais Sociais são os serviços específicos para situações específicas. Durante o Seminário criaram-se espaços para se conhecer as experiências das várias Pastorais, buscando aprofundar a mística que move todas as diversas ações.

Ao mesmo tempo, houve a preocupação em articular os serviços da Igreja com os da sociedade civil. Isto, porque o ponto de partida deve ser a realidade que precisa ser transformada, em vista da libertação dos pobres. Encontramos aí a necessidade permanente de um diagnóstico de nossas práxis e das situações atingidas.

Tendo em vista que, a partir da *Rerum Novarum* de Leão XIII, de 1891, a Igreja resgatou sua preocupação e sensibilidade para as questões sociais, é preciso fortalecer constantemente o processo de diálogo com o mundo. Para isso é necessária a utilização e a mediação das Ciências Sociais, com a iluminação da Palavra de Deus, que é para nós o critério de julgamento da realidade.

A solidariedade de Jesus com os doentes e sofredores (cf Mt 9,35) impulsiona-nos a uma ação que resgate a dignidade, devolva a esperança



e dê condições de pleno exercício de cidadania a todos os excluídos. Fica claro que a prática de Jesus é o fundamento maior da Pastoral Social.

No decorrer das discussões, os debates foram alimentados pelo documento “*Encontros Regionais de Pastoral Social – observações, perguntas e desafios*”, produzido pelo Setor Social da CNBB. E foram visualizados pelas “tendas” de cada uma das Pastorais Sociais presentes: a de Pastoral Política, Pastoral Operária, Pastoral do Menor, Cáritas, Pastoral Indigenista, Pastoral da Criança, Pastoral Carcerária, Pastorais da Juventude, Mini-Projetos Alternativos, Pastoral da Terra, Pastoral da Saúde (relato de Renato Jesuíno Fuck, do 3º ano, da diocese de Caçador).

Seminário do Regional Sul IV sobre o Mutirão Nacional para a superação da Miséria e da Fome

O Seminário realizou-se nos dias 14 e 15 de maio de 2003, em Lages, SC, para pensar mais objetiva e organicamente o Mutirão Nacional da CNBB em nosso Estado. Contamos com a assessoria de Dom Mauro Morelli, bispo de Nova Iguaçu, RJ, e de Hélio Porto, pessoas engajadas no processo de animação e implantação do Mutirão em nível nacional, além da participação de agentes de pastoral, políticos, padres, religiosos/as, e os bispos Dom José Jovêncio Balestieri, de Rio do Sul, e Dom Manoel João Francisco, de Chapecó. Era de 104 o total de participantes, representando as dez dioceses do Regional.

O Seminário foi construído a partir de três grandes momentos: 1) apresentação das ações/experiências nas dioceses, isto é, o diagnóstico (VER); 2) identificação dos “nós”, “entraves”, motivações e perspectivas, ou seja, o passo a passo do Mutirão (JULGAR); 3) encaminhamentos para um trabalho mais consistente, isto é, o plano de ação regional (AGIR).

O Encontro foi de grande proveito para todos os participantes, por ser rico em debates e esclarecimentos em torno de uma temática chamativa e complexa. Isto, além da participação ativa de todos, graças às constantes intervenções dos dois assessores, realmente competentes na área e muito questionadores.

Entre os “encaminhamentos”, destacam-se os nove pontos de um “Plano de ação regional” envolvendo todas as dioceses do Estado: 1) envolver todas as pastorais e o conjunto da ação social da Igreja no Mutirão; 2) articular o conjunto das entidades locais e/ou regionais em torno de um



programa de trabalho concreto; 3) realizar um diagnóstico sócio-econômico-nutricional-ambiental, que deverá se constituir num Mapa da Fome da diocese, instrumento pedagógico decisivo para a formação e ação política das lideranças; 4) elaborar um plano municipal e/ou regional de combate à miséria e à fome que seja capaz de disputar os recursos públicos (municipal, estadual, federal); 5) organizar a solidariedade e a distribuição de alimentos provenientes de doação difusa; 6) fazer um mapeamento das políticas públicas locais e/ou regionais da intervenção pública no sentido de identificar o que fazem as prefeituras; 7) realizar cursos de capacitação para os leigos e as entidades da sociedade civil em geral na área da segurança alimentar e nutricional; 8) discutir com as prefeituras as estratégias de controle social – CONSEA municipal; 9) criar mecanismos de divulgação do trabalho pastoral e de contacto com a população.

A Igreja de Santa Catarina deve se posicionar quanto ao Mutirão. Para que esta iniciativa tenha continuidade, é necessário mais clareza em relação ao que podemos, e o que devemos fazer. Como se trata de uma iniciativa da própria Igreja, proposta pela CNBB, não há como se omitir.

(Relato de Valdecir Toretti, aluno do 2º ano de Teologia, da diocese de Rio do Sul).



Correio do Leitor

“...Li com prazer e proveito, como sempre, a revista. Do xará Leo Pessini, ressalto a magistral e humaníssima reflexão ‘Envelhecimento e dignidade humana’, E.T. 34 (2003/1), p. 3-12. Envelhecer, ou ‘aging’ é também o tempo precioso de completar o jogo do ‘to start a ball rolling’ e preencher a vida com merecimentos para a pátria celeste, que se avizinha com o entardecer da idade, para um derradeiro anoitecer e dormir na paz do Senhor. Como terrígenos, os velhos (idosos) de terceira e quarta idade abrem a picada para a chegada junto aos celígenas.

Sem depreciar os demais artigos, louvo os apontamentos referentes a Santos Saraiva, o sempre presbítero [pois, ‘semel, semper presbyter’... cf ‘*tu es sacerdos in aeternum*’, apesar da *kénôsis* de percurso e rebaixamento no establishment] – Francisco Rodrigues dos Santos Saraiva (1834, Portugal, 1900, Brasil/SP). Foi, e é o autor do ímpar “Novíssimo Dicionário Latino-Português”, que tantos bons serviços nos prestou em nosso aprendizado do latim em Azambuja, nos idos da década de 40...”

Prof. Leo Nicolau Orth, Porto União, SC